





Expediente

Equipe Editorial

Prof. Dr. Amanda Creste Martins da Costa Risso

Prof. Dr. Claudio Lera Orsatti

Prof. Dr. Rafaela Vendrame Alponi

Equipe Técnica

Ane Caroline Tedeschi Gonçalves

Beatriz Roberta da Silva

Joicilene Bolsoni

Juliana de Paula Ávila

Maria Júlia Adolpho Sako

Mariana Bertucco Bazan

Editoração

Faculdade de Medicina de Jaú – UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista)

Av. Antônio Pacheco, 2945 - 2º - Zona Industrial

CEP - 17213-700

Jaú – São Paulo

Organização e Iniciativa:

Diretório Acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba

Faculdade de Medicina de Jaú

Realização:

Faculdade de Medicina

Periodicidade:

Anual

Idioma:

Português

Comissão Científica:

Prof. Dr. – Coordenador: Cláudio Lera Orsatti

Prof. Dr. Amanda Creste Martins da Costa Risso

Prof. Dr. Eduardo Amando de Barros Filho

Prof. Dr. Juliane de Campos Inacio

Prof. Dr. Patrícia Pinto Saraiva

Prof. Dr. Rafaela Fadoni Alponi Vendrame

Prof. Dr. Suelen Alves Creste Martins da Costa

Prof. Dr. Victor Fabrício

ANAIS DA I JAM- JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA

Realização

Diretório acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba da faculdade de medicina de Jaú

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Anais como este proporcionam conhecimento e debate sobre questões pertinentes e desafiadoras às diversas áreas da saúde, além de reforçar a importância da relação entre as especialidades para suprir as necessidades dos indivíduos de forma integral. Oferecem atualização e capacitação com a promoção, prevenção e recuperação da saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida da população com base em princípios éticos e técnico-científicos.

É oferecido pelo curso de Medicina da Unoeste - Campus Jaú, com a colaboração dos docentes da graduação, expandindo o olhar crítico dos atores envolvidos no âmbito da prática médica, abordando os principais temas atuais como Oncologia, Saúde Coletiva, Neurologia, entre outros. O objetivo é contribuir positivamente com todos os leitores, levando atualização e capacitação profissional. As apresentações dos trabalhos científicos ocorreram na forma de banners científicos (posters) e apresentado presencialmente pelo primeiro autor científico.

Comissão Organizadora e Científica do I JAM- JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA
Diretório Acadêmico Dr. Gabriel de Oliveria Lima Carapeba – Faculdade de Medicina de Jaú
contato: proextjau@unoeste.br

Jaú-SP, 26 abril de 2022

COMISSÃO ORGANIZADORA
I JAM- JORNADA ACADÊMICA DE MEDICINA

COORDENAÇÃO

DOUTOR: Amanda Creste Martins da Costa Risso
DOUTOR: Claudio Lera Orsatti
DOUTOR: Rafaela Vendrame Alponi
DOUTOR: Renato Gonçalves Félix
Joicilene Bolsoni

GRADUANDOS

Ane Caroline Tedeschi Gonçalves
Beatriz Roberta da Silva
Juliana de Paula Ávila
Maria Júlia Adolpho Sako
Mariana Bertucco Bazan

COMISSÃO CIENTÍFICA E AVALIADORA

DOUTOR – COORDENADOR: Cláudio Lera Orsatti
DOUTOR: Amanda Creste Martins da Costa Risso
DOUTOR: Eduardo Amando de Barros Filho
DOUTOR: Juliane de Campos Inacio
DOUTOR: Patrícia Pinto Saraiva
DOUTOR: Rafaela Fadoni Alponi Vendrame
DOUTOR: Suelen Alves Creste Martins da Costa
DOUTOR: Victor Fabrício

SUMÁRIO

A PRECISÃO DA TRAJETÓRIA E A MOBILIDADE ESPERMÁTICA SÃO RESTAURADOS PELO AGONISTA DE GLP-1R NA OBESIDADE INDUZIDA POR DIÉTA HIPERCALÓRICA	7
AGONISMO DE GLP-1R FAVORECE HORMÔNIOS REPRODUTIVOS E A QUALIDADE ESPERMÁTICA NA OBESIDADE HIPOTALÂMICA	8
AGONISTA DE GLP-1R FAVORECE A QUALIDADE ESPERMÁTICA NO DIABETES MELITO INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA	9
EFEITOS DE DIFERENTES DURAÇÕES DE TRATAMENTO COM RESVERATROL SOBRE VÉRTEBRAS DE RATAS OVARIECTOMIZADAS	10
MARCADORES DE TURNOVER ÓSSEO SÃO RESTAURADOS POR AGONISTA DE GLP-1R NO DIABETES INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA	11
O AGONISTA DE GLP-1R CONTRIBUI NO REEQUILÍBRIO DO TURNOVER ÓSSEO NA OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA HIPERCALÓRICA.....	12
RESTAURAÇÃO DE MARCADORES DE TURNOVER POR AGONISTA DE GLP-1R NA OBESIDADE HIPOTALÂMICA.....	13
ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	14
ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	15
ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E MOLÉCULAS DE ADESÃO CELULAR EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA....	16
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	17
CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE 25-HIDROXIVITAMINA D, ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA E CITOCINAS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	18
HSP60 E ANTI-HSP60 ASSOCIADAS A FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES IDOSOS ACAMADOS.....	19
IMPACTO DA ESPERANÇA DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	20
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE TESTÍCULO GERMINATIVO ATENDIDOS NO HOSPITAL AMARAL CARVALHO DOS ANOS DE 2000 A 2017.....	21
POLIMORFISMO DOS GENES MNSOD E IL-1RA NÃO SÃO BONS MARCADORES PARA RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	22

A PRECISÃO DA TRAJETÓRIA E A MOBILIDADE ESPERMÁTICA SÃO RESTAURADOS PELO AGONISTA DE GLP-1R NA OBESIDADE INDUZIDA POR DIÉTA HIPERCALÓRICA

DANIEL ALVES DE OLIVEIRA

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

THAIZ GEOVANA BEZERRA

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: Os efeitos da dieta hipercalórica e de agonistas do receptor (R) de peptídeo glucagon-símile tipo 1 (GLP-1) sobre a fertilidade masculina ainda são pouco conhecidos. A exenatida (EXE), um agonista in vitro de GLP-1R, melhora o controle glicêmico e insulínico, além de ser anti-obesogênico e antidislipidêmico na obesidade induzida por dieta hipercalórica. Objetivos: Avaliar se os níveis de hormônios folículo estimulante (FSH), luteinizante (LH), testosterona (T), leptina (LEP) e insulina (INS), bem como a morfologia e a cinética espermáticas são alteradas na obesidade induzida por dieta hipercalórica e pelo seu tratamento com EXE. Metodologia: Ratos Wistar, idade entre 72-75 dias, foram mantidos com ração hiperlipídica e solução de sacarose 30% para beber ad libitum. Aos 122-125 dias de idade foram separados os obesos com massa corporal 20% acima do normal para a idade e linhagem. Ratos obesos receberam 10g EXE/kg sc (DIO-E), diariamente, ou permaneceram sem tratamento (DIO), durante 20 dias. Ratos saudáveis, sem tratamento, mantidos com dieta normal e água para beber e com mesma idade, foram usados como controle (C). Sangue e testículos foram coletados. Os espermatozoides (ESP) foram obtidos da cauda do epidídimo. Massa dos testículos (MT) e % de anormalidades morfológicas dos ESP (AME) foram analisados em microscópio de contraste de fase. Os padrões de cinética espermática foram avaliados pelo Sistema Computadorizado da Motilidade. FSH, LH, T, LEP e INS foram medidos por ELISA. CEUAIB (1671210915). Resultados: Em relação a C, DIO exibiu maiores AME cabeça e cauda, LEP, T, bem como menores retilinearidade (RET), linearidade (LIN), % de ESP com velocidade média (MEDIUM) e FSH. O tratamento de DIO com EXE restaurou RET, LIN e T, melhorou AME cabeça, bem como diminuiu LEP. O tratamento com EXE diminuiu INS apenas em relação a DIO, sendo similar a C. O tratamento de DIO com EXE elevou a % de ESP a um nível intermediário MEDIUM, similar a DIO e C. LH não diferiu entre os grupos e AME cauda e FSH não diferiram entre DIO e DIO-E. Conclusão: O agonista de GLP-1R beneficia a qualidade espermática na obesidade induzida por dieta. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Órgãos de fomento: FAPESP e CAPES. Protocolo CEUA: 16712.

AGONISMO DE GLP-1R FAVORECE HORMÔNIOS REPRODUTIVOS E A QUALIDADE ESPERMÁTICA NA OBESIDADE HIPOTALÂMICA

RICHARDSON MATOS DE MORAIS

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

KAREN VALEDORIO ZOLA

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: Os efeitos da obesidade e de agonistas de GLP-1R sobre a fertilidade masculina ainda são pouco conhecidos. Objetivo: Avaliar os níveis hormonais, morfologia espermática e parâmetros de cinética dos espermatozoides (ESP) na obesidade induzida por excitotoxicidade hipotalâmica e da exenatida (EXE), um agonista de GLP-1R sem efeitos anti-obesogênicos e antidislipídicos nesse modelo. Metodologia: Ratos obesos receberam 10g EXE/kg sc (MSG-E), diariamente, ou permaneceram sem tratamento (MSG), durante 20 dias. Ratos saudáveis, sem tratamento e mesma idade, foram usados como controles (C). Sangue e testículos foram coletados. Os ESP foram obtidos da cauda do epidídimo. Massa dos testículos (MT) e % de anormalidades morfológicas dos ESP (AME) foram analisados em microscópio de contraste de fase. A cinética espermática foi avaliada pelo Sistema Computadorizado da Motilidade. Os hormônios folículo estimulante (FSH) luteinizante (LH), testosterona (T), leptina (LEP) e insulina (INS) foram avaliados por ELISA. CEUAIB (1671210915). Resultados: Em relação a C, MSG exibiu menores MT, amplitude de deslocamento lateral da cabeça (ALH), frequência de batimento flagelar cruzado (BCF), motilidade (MOT), progressividade (PRO), % de ESP com velocidade alta (RAPID) e T, bem como maiores LEP, FSH, e % de ESP estáticos (STATIC). EXE melhorou RAPID e MOT, restaurou LEP, AME, ALH, BCF, PRO e STATIC e diminuiu FSH. Os demais parâmetros não diferiram entre os grupos. Discussão: Em MSG, a hiperleptinemia está relacionada com a interrupção do eixo hipotálamo-hipofisária, levando ao decréscimo nos níveis de T. Porém, MSG é resistente à LEP. O estudo mostrou que em MSG o aumento de LEP é acompanhado de aumento de FSH. O prejuízo da interação de FSH e T, independente de LH, repercute negativamente no ciclo espermatogênico em MSG. A estimulação de GLP-1R por EXE tem efeito benéfico na homeostase de FSH, LEP e T. Por outro lado, a cauda dos ESP é importante para o impulso e, conseqüente sucesso da fertilização. As anormalidades morfológicas na cauda e cabeça dos ESP, bem como as menores MOT e PRO são compatíveis com as alterações hormonais observadas em MSG e prejudiciais à fertilidade. EXE restaurou a % de AME de cauda, ALH e BCF. Esses dados demonstram que o agonismo em GLP-1R melhora as condições hormonais, morfológicas e de cinética espermática afetadas na obesidade hipotalâmica. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Órgãos de fomento: FAPESP e CAPES Protocolo CEUA: 16712.

AGONISTA DE GLP-1R FAVORECE A QUALIDADE ESPERMÁTICA NO DIABETES MELITO INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA

BEATRIZ ROBERTA DA SILVA

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

JOÃO PEDRO ESTEVES ALVES DE SOUZA

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: Os efeitos do diabetes melito (DM) e de agonistas do receptor (R) de peptídeo glucagon-símile tipo 1 (GLP-1) sobre a fertilidade masculina ainda são pouco conhecidos. A exenatida (EXE), um agonista de GLP-1R, melhora as tolerâncias à insulina e à glicose, favorece o ganho de massa corporal e de tecido adiposo periepídídimo e reduz a glicemia de jejum em ratos com DM induzido por estreptozotocina. **Objetivos:** Avaliar se os níveis de hormônios folículo estimulante (FSH), luteinizante (LH), testosterona (T), leptina (LEP) e insulina (INS), a morfologia espermática e padrões de cinética dos espermatozoides (ESP) são alterados no DM e pelo seu tratamento com EXE. **Material e métodos:** Ratos Wistar, com 6 dias de idade, receberam única injeção intraperitoneal, em bolus, de estreptozotocina, dissolvida em 0,05M tampão citrato, pH 4,5, na dose de 70 mg/kg, em volume máximo de 0,2 mL. Aos 60 dias de idade foram selecionados os animais diabéticos pela glicemia preprandial ≥ 150 mg/dL. Ratos diabéticos receberam 10g EXE/kg sc (STZ-E) diariamente ou permaneceram sem tratamento (STZ), durante 20 dias. Sangue e testículos foram coletados. ESP foram obtidos da cauda do epidídimo. Massa dos testículos (MT) e % de anormalidades morfológicas dos ESP (AME) foram analisados em microscópio de contraste de fase. Os padrões de cinética espermática foram avaliados pelo Sistema Computadorizado da Motilidade. FSH, LH, T, LEP e INS plasmáticos foram medidos por ELISA. CEUAIB (1671210915). **Resultados:** Comparativamente a C, STZ apresentou maiores AME, % de ESP estáticos (STATIC) e INS e menores motilidade (MOT), progressividade (PRO), % de ESP rápidos (RAPID) e % de ESP com velocidade média (MEDIUM). EXE restaurou a MOT e AME cauda bem como aumentou PRO e T e diminuiu AME cabeça e INS. Os demais parâmetros foram similares entre os grupos avaliados. O agonismo em GLP-1R favorece a qualidade espermática no DM induzido por estreptozotocina indiretamente por meio de seus efeitos anti-hiperglicêmicos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Agência de fomento: FAPESP e CAPES Protocolo CEUA: 16712.

EFEITOS DE DIFERENTES DURAÇÕES DE TRATAMENTO COM RESVERATROL SOBRE VÉRTEBRAS DE RATAS OVARIETOMIZADAS

GABRIELA HERRERA GOES

GIOVANA DE PAULA SILVEIRA

GUSTAVO HENRIQUE FARIA ARAUJO

VICTOR FABRICIO

Introdução: O resveratrol (3,5,4' trihidroxiestilbeno) é um polifenol encontrado em algumas plantas e frutos que tem demonstrado potencial protetor do dano ósseo característico da osteoporose, principalmente a pós-menopausa. Estudos indicam efeitos apenas sobre alguns parâmetros ósseos, focando mais em ossos longos, além de divergirem quanto a duração mínima do protocolo para se observar tais efeitos. Objetivo: Avaliar os efeitos de 60 e 90 dias de tratamento com resveratrol sobre vértebras de ratas adultas jovens ovariectomizadas. Método: Ratas Wistar fêmeas com 3 meses de idade foram distribuídas em 6 grupos: grupos mantidos Intactos por 60 e 90 dias (INT60 e INT90) com 11 e 9 animais, respectivamente; grupos Controle Ovariectomizadas e tratados por 60 e 90 dias (OVX60 e OVX90) com 10 e 9 animais, respectivamente, ovariectomizados e tratados via gavagem gástrica com salina 0,9% [0,1ml/100g Massa Corporal (MC)]; grupos Ovariectomizadas + Resveratrol tratados por 60 e 90 dias (OVX+RES60 e OVX+RES90) com 11 e 9 animais, respectivamente, ovariectomizados e tratados via gavagem gástrica com uma solução de resveratrol em etanol 95% diluída em água destilada (10 mg/kg MC). Foram analisados parâmetros físicos (densidade óssea e densidade mineral) e biomecânicos (carga máxima e rigidez) da quinta vértebra lombar dos animais. CEUA(UFSCar): 2-043/2014. Resultados: O grupo OVX60 apresentou menores valores dos parâmetros físicos quando comparado aos grupos INT60 e OVX+RES60, não tendo sido observadas diferenças significativas entre os grupos OVX+RES60 e INT60 nestes critérios. O grupo OVX90 apresentou menores valores da densidade mineral óssea quando comparado aos grupos INT90 e OVX+RES90, não tendo sido observadas diferenças entre estes dois últimos grupos para esta propriedade. O grupo OVX+RES90 apresentou maiores valores da densidade óssea quando comparado aos grupos INT90 e OVX90, não tendo sido observadas diferenças significativas entre estes dois últimos grupos para ela. Quanto aos parâmetros biomecânicos, não foram observadas diferenças significativas entre nenhum dos grupos. Conclusões: Em ambos os períodos de tratamento, a administração do Resveratrol foi capaz de proteger contra a diminuição tanto da densidade óssea, quanto da densidade mineral óssea. Entretanto, as alterações nas densidades dos ossos, tanto pela ovariectomia, quanto pelo tratamento, não foram refletidas sobre os parâmetros biomecânicos de forma significativa. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Apoio Financeiro: CAPES Protocolo CEUA: 2-043.

MARCADORES DE TURNOVER ÓSSEO SÃO RESTAURADOS POR AGONISTA DE GLP-1R NO DIABETES INDUZIDO POR ESTREPTOZOTOCINA

KAREN VALEDORIO ZOLA

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

RICHARDSON MATOS DE MORAIS

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: A terapêutica do diabetes melito (DM) tipo 2 com agonistas do receptor (R) do peptídeo glucagon-símile tipo 1 (GLP-1) é bastante disseminada. DM prejudica a proliferação de osteoblastos e GLP-1 promove a diferenciação e proliferação de osteoblastos e osteócitos. A exenatida (EXE), um agonista de GLP-1R, melhora a glicemia, a resistência à insulina, a tolerância à glicose e a massa corporal, bem como restaura a massa do depósito de tecido adiposo periepídídimo no DM induzido por estreptozotocina. Objetivos: Avaliar se a densidade mineral óssea femoral (DMOF), osteocalcina (OC), calcitonina (CT), carboxitelo-peptídeo de ligação cruzada do colágeno tipo 1 (CTX-1) e propeptídeo amino terminal do pró-colágeno total tipo 1 (P1NP), são alterados no DM induzido por estreptozotocina e pelo seu tratamento com EXE. Material e métodos: Ratos Wistar, com 6 dias de idade, receberam uma única injeção intraperitoneal, em bolus, de estreptozotocina, dissolvida em 0,05M tampão citrato, pH 4,5, na dose de 70 mg/kg, em volume máximo de 0,2 mL. Aos 60 dias de idade foram selecionados os animais diabéticos pela glicemia preprandial ≥ 150 mg/dL, medida em glicosímetro digital. Ratos diabéticos receberam 10g EXE/kg sc (STZ-E), diariamente, ou permaneceram sem tratamento (STZ), durante 20 dias. Ratos saudáveis, sem tratamento e mesma idade, foram usados como controle (C). OC, CT, CTX-1 e P1NP foram medidos por ELISA e a DMOF por raios-X. CEUAIB (1671210915). Resultados: Em STZ, CT não diferiu de C, porém OC e CTX-1 foram maiores em STZ que em C. O tratamento com EXE restaurou OC e CTX-1, e diminuiu CT. Não houve alteração de P1NP e DMOF entre C, STZ e STZ-E. Discussão: Maior CTX-1 implica numa tendência à fragilidade óssea em STZ, apesar da OC elevada, indicando aumento de atividade osteoblástica, bem como de CT e DMOF inalterados. Além da conhecida melhora do quadro glicêmico pela EXE no DM induzido por estreptozotocina, a restauração de CTX-1 e OC pela EXE deve favorecer o equilíbrio entre a reabsorção e formação ósseas, o qual pode ser alcançado com menor quantidade e/ou atividade desses hormônios. Estudos anteriores têm mostrado que agonistas de GLP-1R estimulam a secreção de CT, a qual atua inibindo a reabsorção óssea. No entanto, o presente estudo mostrou que a EXE diminuiu CT. Estudos posteriores deverão avaliar se a melhora de CTX-1 e OC e a piora de CT promovidas pela EXE no DM induzido por estreptozotocina são mediadas por GLP-1R. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Agência de fomento: FAPESP e CAPES. Protocolo CEUA: 16712.

O AGONISTA DE GLP-1R CONTRIBUI NO REEQUILÍBRIO DO TURNOVER ÓSSEO NA OBESIDADE INDUZIDA POR DIETA HIPERCALÓRICA.

THAIZ GEOVANA BEZERRA

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

DANIEL ALVES DE OLIVEIRA

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: A exenatida (EXE), receptor de peptídeo glucagon-símile tipo 1 (GLP-1) sendo um agonista prototípico de GLP-1R, realiza o controle glicêmico, insulínico, antiobesogênica, antidislipidêmica e efeitos no metabolismo ósseo na obesidade induzida por dieta hipercalórica. Objetivos: Avaliar se insulina (INS), leptina (LEP), osteocalcina (BGP), calcitonina (CT), carboxitelo-peptídeo de ligação cruzada do colágeno tipo 1 (CTX-1), propeptídeo amino terminal do pró-colágeno total tipo 1 (P1NP) e a densidade mineral óssea femural (DMOF) são alterados na obesidade induzida por dieta hipercalórica e pelo seu tratamento com EXE. Metodologia: Ratos Wistar, com idade entre 72-75 dias, mantidos com ração peletizada hiperlipídica e solução de sacarose 30% para beber ad libitum e após 122-125 dias de idade foram separados os obesos com massa corporal 20% acima do normal para a idade e linhagem. Receberam 10g EXE/kg sc (DIO-E), diariamente, ou permaneceram sem tratamento (DIO), durante 20 dias. Ratos saudáveis da mesma idade e sem tratamento, mantidos com dieta normal e água para beber, foram usados como controle (C). Os teores plasmáticos de INS, LEP, BGP, CT, CTX-1 e P1NP foram medidos por ELISA. A DMOF foi medida por raios-X. O uso experimental dos animais e procedimentos estão de acordo com CONCEA-BRASIL e CEUA Instituto Butantan (1671210915). Resultados: Comparativamente a C, DIO exibiu similar INS e CT, maior LEP e menor CTX-1. O tratamento de DIO com EXE diminuiu CTX-1 e LEP e aumentou CT. O tratamento com EXE diminuiu INS apenas em relação a DIO, sendo similar a C. Os teores de BGP e P1NP e a DMOF não diferiram entre C, DIO e DIO-E. Conclusões: Como EXE diminuiu a massa corporal em DIO, o presente estudo sugere que o aumento de CT e diminuição de CTX-1 e LEP induzido por EXE deve concorrer para manter o equilíbrio no turnover ósseo, compensando a diminuição da carga mecânica. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP E CAPES Protocolo CEUA: 16712.

RESTAURAÇÃO DE MARCADORES DE TURNOVER POR AGONISTA DE GLP-1R NA OBESIDADE HIPOTALÂMICA

JOÃO PEDRO ESTEVES ALVES DE SOUZA

PATRÍCIA LÚCIO ALVES

BEATRIZ ROBERTA DA SILVA

RAFAELA FADONI ALPONTI VENDRAME

Introdução: A administração de agonistas do receptor (R) do peptídeo glucagon-símile tipo 1 (GLP-1) é uma estratégia terapêutica usual para o diabetes melito tipo 2. O agonista de GLP-1R exenatida (EXE) restaura a glicemia e melhora a resistência à insulina, mas não é anti-obesogênico e antilipidêmico na obesidade hipotalâmica. Por outro lado, alguns estudos têm mostrado que a obesidade e o GLP-1 atuam sobre a homeostase óssea. **Objetivos:** Avaliar se a densidade mineral óssea femural (DMOF) e marcadores hormonais do turnover ósseo são alterados na obesidade induzida por excitotoxicidade hipotalâmica e pelo seu tratamento com EXE. **Metodologia:** A obesidade hipotalâmica foi induzida por injeção subcutânea (sc) diária, por 10 dias consecutivos, de 4g glutamato monossódico/kg em ratos neonatos. Durante 20 dias, ratos obesos receberam 10g EXE/kg sc (MSG-E) diariamente, ou permaneceram sem tratamento (MSG). Ratos saudáveis sem tratamento e mesma idade foram usados como controles (C). Insulina (INS), leptina (LEP), osteocalcina (BGP), calcitonina (CT), carboxitelo-peptídeo de ligação cruzada do colágeno tipo 1 (CTX-1), pro-peptídeo amino terminal do pr-colágeno total tipo 1 (P1NP) foram medidos por ELISA. A glicemia foi medida em glicosímetro digital e a DMOF por raios-X. CEUAIB (1671210915). **Resultados:** LEP ($0,51 \pm 0,08$, n=5), CTX-1 ($5,15 \pm 0,9$, n=4) e P1NP ($180 \pm 10,5$, n=5) foram maiores em MSG que em C. O tratamento com EXE restaurou LEP ($0,20 \pm 0,07$, n=4), CTX-1 ($0,42 \pm 0,22$, n=5) e P1NP ($65,63 \pm 13,95$, n=5) em MSG. Não houve alteração de INS, DMOF, BGP e CT entre C, MSG e MSG-E. **Conclusão:** Dado que as medidas de CTX-1 e P1NP são dinâmicas, enquanto DMOF é pontual e estática, o processo de desmineralização óssea só deve ocorrer em estágios mais avançados da obesidade hipotalâmica e poderia ser prevenido por agonistas de GLP-1R. **Órgão de fomento financiador da pesquisa:** Agência de Fomento: Fapesp e CAPES **Protocolo CEUA:** 16712.

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA

LETICIA FREIRE

MARIA BEATRIZ TIEZZI VERGARA

CLAUDIO LERA ORSATTI

Introdução: Embora tenha sido reconhecido que mulheres na pós-menopausa são suscetíveis a baixos níveis séricos de VD e estão em risco aumentado para doença arterial coronariana (DAC) poucos e conflitantes estudos avaliaram o polimorfismo gênico de receptor de vitamina D (RVD) relacionados a fatores de risco para DAC. Nossa hipótese é que os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) do RVD estão associados e aumentavam o risco de DAC em mulheres na pós-menopausa. **Objetivo:** Associar o polimorfismo de RVD - TaqI com fatores de risco para DAC em mulheres na pós-menopausa. **Metodologia:** Estudo transversal com 160 mulheres na pós-menopausa (idade > 45 anos com amenorreia > 12 meses). Avaliações clínicas, antropométricas e bioquímicas foram realizadas para avaliar os fatores de risco cardiovascular. O DNA foi extraído de células bucais e o polimorfismo TaqI foi determinado pela reação em cadeia da polimerase (PCR). Para análise estatística foi utilizada regressão logística. **Resultados:** A presença do alelo polimórfico para TaqI foi de 69% (A/T = 59%, T/T = 10%). O polimorfismo TaqI está significativamente associado pressão arterial alterada ($p < 0,005$) e VD sérica ($< 20\text{ng/mL}$) ($p < 0,004$) **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que os níveis séricos de VD e os SNPs VDR -TaqI estão intimamente relacionados com a patogênese da DCV. Protocolo CAAE: 38486914.0.0005.411

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E MARCADORES INFLAMATÓRIOS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

LETICIA FREIRE

MARIA BEATRIZ TIEZZI VERGARA

MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA

CLAUDIO LERA ORSATTI

Introdução: As respostas inflamatórias podem estar alteradas em mulheres na pós-menopausa e predispor à doença cardiovascular (DCV). Fatores genéticos também podem influenciar a suscetibilidade à DCV. A vitamina D é um importante regulador do sistema imunológico, principalmente em citocinas. Estudos sugerem que o polimorfismo do gene do receptor da vitamina D (RVD) influencie no desenvolvimento da inflamação na DCV. **Objetivos:** A associação entre o polimorfismo gênico do receptor de VD (TaqI) e marcadores inflamatórios em mulheres na pós-menopausa. **Metodologia:** 160 mulheres na pós-menopausa (idade > 45 anos, amenorreia > 12 meses) foram estudadas. Para avaliação dos fatores de risco cardiovascular dados clínicos e antropométricos foram analisados. Os níveis séricos de interleucinas (ILs) -1, IL-6, IL-10, IL-12, IL-17, TNF-alfa e interferon-gama e adiponectinas foram determinados por Elisa. O DNA foi extraído de células bucais e o polimorfismo TaqI (rs731236) foi determinado pela reação em cadeia da polimerase (PCR). Para análise estatística, utilizou-se regressão logística. **Resultados:** A presença do alelo polimórfico para TaqI foi de 69% (A/T = 59%, T/T = 10%). O polimorfismo TaqI está significativamente associado ao aumento de TNF-alfa, ($p < 0,01$) e IL-12 ($p < 0,003$) e adiponectina ($p < 0,02$). **Conclusões:** Em mulheres na pós-menopausa, o polimorfismo no TaqI foi associado a maior chance de apresentar uma variável inflamatória alterada. **Palavras-chave:** Vitamina D, receptor de Vitamina D, pós-menopausa, marcadores inflamatórios, polimorfismo gênico. **Protocolo CAAE:** 38486914.0.0005.411

ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIMORFISMO GÊNICO DO RECEPTOR DE VITAMINA D (TAQI) E MOLÉCULAS DE ADESÃO CELULAR EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.

JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA

LETICIA FREIRE

MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA

CLAUDIO LERA ORSATTI

Os receptores de vitamina D (RVD) são encontrados músculo liso vascular, endotélio e cardiomiócitos. Evidências indicam que a deficiência de vitamina D é um potencial fator de risco para doença cardiovascular, a principal causa de óbito mulheres na pós-menopausa. Polimorfismos no receptor da vitamina D podem determinar relações com uma variedade de fenótipos fisiopatológicos que acarretam em mudanças em moléculas de adesão celular e, portanto, também no perfil inflamatório. Associar o polimorfismo de receptor de vitamina D - TaqI e moléculas de adesão celular em mulheres na pós-menopausa. 160 mulheres brasileiras na pós-menopausa (idade > 45 anos com amenorreia > 12 meses) foram analisadas. Avaliações clínicas, antropométricas e bioquímicas foram realizadas para avaliar os fatores de risco cardiovascular. O DNA foi extraído de células bucais e o polimorfismo TaqI (rs731236) foi determinado pela reação em cadeia da polimerase (PCR). Para análise estatística, utilizou-se regressão logística. A presença do alelo polimórfico para TaqI foi de 69% (A/T = 59%, T/T = 10%). O polimorfismo TaqI está significativamente associado ao aumento moléculas de adesão celular P-selectina ($p < 0,05$) e a sVCAM ($p < 0,02$). A presença polimórfica do RVD TaqI acarreta alterações em moléculas de adesão celular endoteliais, como a P-selectina e a sVCAM, favorecendo o processo de inflamação e conseqüentemente levando ao possível aumento de doenças cardiovasculares. Protocolo CAAE: 38486914.0.0005.411

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

NICOLLI CHIUSO BARTOLOMEU

SANDRA CRISTINA GENARO

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

Os cuidados paliativos são baseados no princípio da bioética e da autonomia do paciente através do consentimento informado, possibilitando que ele tome suas próprias decisões, no princípio da beneficência e da não maleficência. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológico em cuidados paliativos por meio do questionário de Qualidade de Vida (QLQ-C15-PAL). Estudo Qualitativo de abordagem transversal, de natureza descritiva, de caráter exploratório. Os pacientes escolhidos através de uma amostra por conveniência não probabilística, composta por 35 pacientes, em cuidados paliativos de um Hospital Privado do Interior do Oeste Paulista do Estado de São Paulo. O instrumento para avaliar a qualidade de vida foi preenchido pelos pacientes com acompanhamento e auxílio de acadêmicos. Foi observado que a saúde global e qualidade de vida com funcionamento físico, funcionamento emocional e escala de sintomas, o teste de correlação de Pearson diz que apenas o funcionamento emocional apresentou evidências de associação significativa com a saúde global e qualidade de vida. Identificou-se que em meio às dificuldades e mutilações, os pacientes não se queixavam de seus problemas em relação á doença. O conceito de qualidade de vida diverge entre os pacientes Oncológico, podendo estar associada a vários aspectos, como ao tipo de vida em que o paciente se encontra às limitações impostas pela doença, dentre outros. Para que o paciente possua um equilíbrio emocional, vários aspectos estão relacionados: o apego a Deus, independente de religião este como forma de obter conforto e fé, aceitando a realidade. Conclui-se através deste estudo a importância da equipe multiprofissional na assistência conjunta a este paciente em fase final de vida de forma humanística. Protocolo CAAE: 59283216.3.0000.5515

CORRELAÇÃO DOS NÍVEIS DE 25-HIDROXIVITAMINA D, ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA E CITOCINAS EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.

MARIA BEATRIZ TIEZZI VERGARA
MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA
LETICIA FREIRE
CLAUDIO LERA ORSATTI

Introdução: A deficiência de vitamina D (25(OH)D) em mulheres na pós-menopausa está associada a uma maior prevalência de síndrome metabólica. Entretanto a associação entre 25(OH)D e marcadores inflamatórios e antropométricos em geral é escassa. A 25(OH)D interage na regulação e diferenciação de linfócitos, macrófagos inibindo a expressão de IL-6 e diminuindo a produção de IL-2, do INF e TNF. Indivíduos com síndrome metabólica apresentam menores níveis de 25(OH)D e interferências na produção de citocinas. Objetivos: Correlacionar níveis séricos de 25(OH)D com o índice de massa corporal (IMC) e as citocinas inflamatórias em mulheres na pós-menopausa. Métodos: estudo transversal com 160 mulheres com idade superior a 45 anos, em amenorreia > 12 meses, sem uso de medicações ou condições que interfiram nos valores de 25(OH)D e sem doenças cardiovasculares. Dados antropométricos e laboratoriais foram coletados. As correlações foram realizadas por análise de correlação bivariada de Pearson (r). Resultados: pacientes apresentaram em média 62,4 anos de idade e 15,5 anos de tempo de menopausa, com sobrepeso (IMC=29,7kg/m²). Valores médios de 25(OH)D indicavam deficiência de 25(OH)D (16,1ng/mL). Na análise de correlação, valor de 25(OH)D foi negativamente associado com IMC (r= -0.18), circunferência da cintura (r= -0.21) e IFN- (r= -0.23) e positivamente associado com IL-10 (r=0.27) (p < 0.05). A idade se associou positivamente com IL-6 (r= 0.19), enquanto o IMC com IFN (r=0.29) (p < 0.05). Conclusão: correlações demonstraram a existência de associação entre os valores relativos de vitamina D e a massa corporal em mulheres na pós-menopausa. Protocolo CAAE: 38486914.0.0005.411

HSP60 E ANTI-HSP60 ASSOCIADAS A FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR EM PACIENTES IDOSOS ACAMADOS

LETICIA GREGOLIN DO NASCIMENTO

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA

LETICIA FREIRE

AMANDA CRESTE MARTINS DA COSTA RIBEIRO RISSO

CLAUDIO LERA ORSATTI

A fragilidade em idosos acamados representa múltiplas deficiências em diferentes órgãos e é caracterizada pela diminuição das reservas fisiológicas e maior vulnerabilidade aos estressores. Idosos acamados com doença cardiovascular (DCV) têm pior prognóstico que pacientes não acamados. Heatshock proteins (HSPs) são chaperones moleculares que sob condições fisiológicas facilitam o transporte, dobramento e montagem de proteínas. As concentrações séricas de HSP 60-kDa e seus anticorpos são aumentadas em resposta a condições não-fisiológicas sugerindo o envolvimento de HSPs e seus anticorpos no desenvolvimento de DCV. A associação dos níveis de HSP60 e anti-HSP60 com fatores de risco para a DCV em idosos acamados. Estudo clínico, analítico e transversal, com 57 idosos (> 65 anos). Características clínicas, antropométricas e laboratoriais foram analisadas. Os níveis de HSP60 e anticorpos antiHSP60 no plasma foram determinados usando ELISA. Análise bivariada, usando um modelo de regressão logística ajustado por fatores de risco de Escore de Framingham foi usado. Dos 57 idosos com idade média 69,89 anos; 39% são acamados; 26% com doenças cardiovasculares pré-existentes e 44% são dislipidêmicos. A relação de fatores de risco no Escore de Framingham foi positiva entre idosos acamados ($p < 0,03$), dislipidemia ($p < 0,01$) e anticorpo antiHSP60 ($p < 0,001$). Esses resultados sugerem que fragilidade do acamado é um fator de risco independente para DCV entre pessoas idosas. A relação entre anticorpo antiHSP60, fatores de risco para DCV e a fragilidade do acamado continuam sendo uma questão importante na biologia do envelhecimento e da geriatria clínica. Protocolo CAAE: 23404313.7.0005.423

IMPACTO DA ESPERANÇA DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

NICOLLI CHIUSO BARTOLOMEU

WABISON JÚNIOR FERNANDES DOS SANTOS

ALINE MAGLIM GONÇALVES DE OLIVEIRA GODOY

ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

A esperança de vida manifesta-se no ser humano como um papel fundamental, vivido de forma única e pessoal. No decorrer do cotidiano, a procura de forças para continuar enfrentando a doença pode mudar positivamente o olhar do indivíduo, uma vez que ela impulsiona sentimentos de resiliência e persistência. Os indivíduos que apresentaram a esperança de vida são otimistas e corajosos, pois se veem motivados para recuperação da doença oncológica e quanto à resposta ao tratamento. Avaliar o nível de esperança em pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório público de oncologia. Estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa do tipo transversal, com uma amostra representativa de aproximadamente 34 pacientes com diagnóstico de câncer, cadastrados e acompanhados no Ambulatório de Oncologia de um hospital público. Para a realização da coleta de dados foi aplicado um questionário, com questões fechadas, sobre as variáveis sociodemográfica e a escala de Herth traduzida e validada para a língua portuguesa. Os dados de pesquisa foram codificados e digitados duplamente em planilhas do aplicativo Excel, que foram exportados e analisados no Programa SPSS (Statistical Packpage for Social Science) e foram avaliados e tabulados conforme definição do estatístico. Os resultados apresentaram um escore médio de 41,55 pontos e mediana de 44 pontos. Dentre os 12 itens da escala, o item de número 6 apresentou a pontuação média mais baixa (média de 2,94), o que indica que discordava com a afirmativa "Eu tenho medo do meu futuro". Por outro lado, o item com mais alto escore médio foi o de número 5 (média de 3,76). Isto demonstra que concordavam com a afirmativa "Eu tenho uma fé que me conforta". Também merecem destaque os itens 12 "Eu sinto que minha vida tem valor e utilidade (3,70), 1 "Eu estou otimista quanto à vida" (3,61). Os pacientes que enfrentam a doença câncer passando pelo tratamento quimioterápico mostraram, níveis altos de esperança de vida contribuindo para o enfrentamento da doença. Através dessa pesquisa foi possível entender a grande importância que a esperança de vida, tem para o enfrentamento contra o câncer em indivíduos que passaram por sofrimento que a doença provoca. Protocolo CAAE: 66008117.4.0000.5515

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE TESTÍCULO GERMINATIVO ATENDIDOS NO HOSPITAL AMARAL CARVALHO DOS ANOS DE 2000 A 2017

JULIANA HELENA SANTILE

GIOVANA ALECSANDRA MORI

ANA FLÁVIA DE MOURA

ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

O câncer (CA) de testículo é uma doença rara, mesmo sendo raro, é o tumor sólido mais frequente em homens na faixa etária de 15 a 35 anos. A resposta tumoral ao tratamento multimodal gera altos índices de cura desde que tenha um diagnóstico precoce. O CA de testículo é dividido em três grupos principais: os germinativos, não germinativos e extragonadais,. Os germinativos, alvo do trabalho, diferenciam-se em seminomas e não seminomas e essas duas classes subdividem-se em outros grupos conforme características histológicas. Descrever com base nos dados estatísticos fornecidos pelo Registro Hospitalar de Câncer do Hospital Amaral Carvalho o perfil dos pacientes acometidos por câncer de testículo germinativo demonstrando que iniciativas de diagnóstico precoce resultando em altas taxas de cura. Trata-se de um estudo retrospectivo de análise de dados estatísticos referente ao período de 2000 à 2017. Foram retirados casos de câncer de testículo do tipo não germinativo e os casos de metástases por não condizerem com o objetivo do trabalho. O presente estudo foi aprovado pelo CEP/HAC parecer nº 2.871.978 em 04/09/2018. Na análise dos dados foi possível avaliar que dos 720 casos diagnosticados de câncer de testículo, 92,5% são do tipo germinativo. A incidência dos não seminomas foi de 47,8% e do seminoma foi de 44,7%. Os não seminomas são o tipo histológico mais agressivo e 73% do total de casos estão na faixa etária de 15 a 30 anos. Quanto à sobrevida, 48% dos casos foram diagnosticados no estágio I, 83% estavam vivos sem câncer e 4,2% óbitos por câncer. No estágio III, 26,1% foram diagnosticados, 45,6% estavam vivos sem câncer e 38,9% de óbitos por câncer. Os seminomas são um subtipo menos agressivo, 61,5% encontra-se entre 20 e 35 anos. Relacionado à sobrevida, 70,2% dos pacientes foram diagnosticados no estágio I, 89,4% estavam vivos sem câncer e 2,7% de óbito por câncer. 9% dos pacientes foram diagnosticados no estágio III, 48,3% estavam vivos sem câncer e 27,6% de óbitos por câncer. Constata-se que a faixa etária jovem é a mais acometida, porém com o diagnóstico certo e precoce, as taxas de cura são elevadas, entretanto quando há o diagnóstico tardio as chances de cura diminuem os riscos para os pacientes são maiores e o tratamento é mais longo, dessa forma medidas que difundam a realidade desse câncer, seus sinais e sintomas são fundamentais para garantir maiores chances ao paciente. Protocolo CAAE: 95990181.0.0005.434

POLIMORFISMO DOS GENES MNSOD E IL-1RA NÃO SÃO BONS MARCADORES PARA RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.

GABRIEL JOSÉ OLLER PEREIRA
JÓVYNE KAROLLYNA KALESKI VICENTE DA SILVA
LETICIA FREIRE
MARÍLIA ESTEVES ALVES DE SOUZA
CLAUDIO LERA ORSATTI

Introdução: Respostas inflamatórias estão alteradas em mulheres na pós-menopausa favorecendo o desenvolvimento de doença cardiovascular (DCV). Fatores genéticos também influenciam a suscetibilidade à DCV. A superóxido dismutase de manganês (MnSOD) tem função fisiológica de antioxidante. O antagonista do receptor de IL-1 (IL1-Ra) é um inibidor competitivo endógeno do receptor da IL-1. Tanto MnSOD como IL-1Ra são importantes na determinação da intensidade e duração da resposta inflamatória e seus polimorfismos tem sido relacionado a um número de doenças inflamatórias e doenças crônicas, bem como a DCV. Objetivos: Associar o polimorfismo genético do MnSOD e IL-1Ra em fatores de risco para DCV em mulheres na pós-menopausa. Metodologia: Neste estudo transversal, foram incluídas 269 mulheres (idade \geq 45 anos e amenorreia \geq 12 meses). Critério de exclusão: presença de DCV prévia ou atual, diabetes insulínica, doença renal crônica, doenças autoimunes e câncer. Avaliações clínicas, antropométricas e bioquímicas foram realizadas para avaliar os fatores de risco cardiovascular. O DNA foi extraído da célula bucal e polimorfismos MnSOD e IL-1Ra foram determinados pela reação em cadeia da polimerase (PCR). Resultados: A presença do alelo polimórfico para o gene MnSOD foi de 77% mulheres e 38% mulheres para o gene de IL-1Ra. Os fatores de risco como: tabagismo, IMC $>$ 30kg/m², CT $>$ 200mg/dL, HOMA-IR $>$ 2,7, PCR $>$ 1,0, HDL $<$ 50mg/Dl, triglicérides $>$ 150 mg/dL, glicemia $>$ 100mg/dL, ter síndrome metabólica, inatividade física, CC $>$ 88cm, hipertensão arterial sistêmica e história familiar IAM; não foram visualizadas diferenças significativas tanto para o gene MnSOD como no gene IL-1Ra. Conclusões: O polimorfismo dos genes MnSOD e IL-1ra não demonstraram ser um bom potencial na aplicação para a previsão de riscos à DCV em mulheres na pós-menopausa. Protocolo CAAE: 33622009